

País paga US\$ 3,7 bilhões

O Brasil pagará aos credores estrangeiros este ano US\$ 3,7 bilhões, referentes aos juros vencidos da dívida em 1990 e 30% dos juros a vencer em 1991. Na segunda-feira o Banco Central paga US\$ 886 milhões da primeira parcela dos juros atrasados. No segundo semestre o governo entra na segunda fase da negociação, que envolve o estoque de médio e longo prazos estimado em US\$ 53 bilhões.

De acordo com o negociador oficial da dívida, Pedro Malan, o governo não definirá prazos para cumprir essa segunda fase da negociação, de forma a evitar expectativas por parte dos credores. Seguindo orientação do presidente Collor o governo se empenhará em resolver a questão com a maior rapidez possível, mas tendo como meta a redução dos desembolsos nos próximos três a quatro anos.

Apesar de essa ser a meta bási-

ca ao fechamento de um novo acordo, a equipe negociadora se cercará de cuidados para não haver confronto com os bancos credores. A equipe econômica espera que a capacidade de pagamento possa ser ampliada a médio prazo, tendo em contrapartida o ingresso de recursos externos para investimentos no país.

De acordo com Malan, o governo se empenhará para que os credores "sejam parceiros na retomada dos investimentos no país".

"O Brasil quer um acordo que reduza o grau de incertezas na economia interna, que tem problemas mais graves e imediatos a resolver", definiu Malan.

Outro ponto a ser explorado pelo governo na negociação com os credores são mecanismos de contingência, ou seja, formas de salvaguarda que adaptem a capacidade de pagamento às condições macroeconômicas do país.